

MÚSICA

DE VOLTA À SALA DE AULA

Desde agosto deste ano, o ensino da Música voltou a ser obrigatório nas escolas. É mais cultura no dia a dia dos estudantes

A obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de todo o País passou a valer em agosto deste ano. A exigência surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determinou prazo de três anos para colégios públicos e privados introduzirem a musicalização na rotina de crianças e jovens de 2 a 17 anos.

Nas escolas, a música não deve ser necessariamente uma disciplina exclusiva. Pode, por exemplo, integrar o ensino de arte. No entanto, o Ministério da Educação (MEC) recomenda que, além das noções básicas de música, dos hinos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos,

ritmos e sons de instrumentos regionais e folclóricos.

Especialistas também indicam que o ensino de música nas escolas deve trabalhar a coordenação motora, o senso rítmico e melódico, percepção musical, teoria e história da música. No entanto, cada estabelecimento tem autonomia para decidir como incluir esse conteúdo de acordo com seu projeto político-pedagógico.

“A música na escola tem que ser ensinada pensando na parte de informar o aluno e de oferecer cultura, para que ele tenha referências de grandes músicos, compositores e instrumentistas”, explica o músico Tarso Ramos, professor do colégio Jean Piaget.

“O computador, hoje, é um instrumento. Existem softwares específicos para fazer música. E precisamos explorá-los”

GIL NUNO VAZ, COORDENADOR DO CURSO DE MÚSICA DA UNISANTOS





Fundador e regente da orquestra da instituição, formada por músicos profissionais e alunos, Tarso leciona a disciplina em escolas desde 2009. Na sua opinião, além de cultura, a música contribui para a formação do indivíduo, ajuda a desenvolver capacidade de concentração e memória e auxilia no desenvolvimento motor, o que acaba refletindo nas demais matérias.

Conforme o músico, foi com o maestro e compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos que o ensino de música nas escolas brasileiras começou a ganhar força, na década de 30. Por sugestão dele, que acreditava no poder da educação musical para a elevação da cultura no Brasil, o ensino da música tornou-se obrigatório em todo o

País, em 1932. Quarenta anos depois, no entanto, o regime militar extinguiu a obrigatoriedade.

Em Santos, o Colégio Jean Piaget sempre investiu na disciplina. Na escola, a musicalização começa na Educação Infantil e vai até o Ensino Médio. "Trabalho há 22 anos no colégio e, desde que entrei aqui, já se fazia um trabalho com música", lembra Anegreice Valério, coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental 1, "A música faz a criança enxergar o mundo de diferentes maneiras".

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

De acordo com a lei, as aulas de música nas escolas devem ser ministradas por professores especialistas na área. De olho

nesse filão, a Universidade Católica de Santos (UniSantos) criou o primeiro curso de licenciatura da região, que já conta com 50 alunos. No último vestibular da instituição, 45 candidatos foram aprovados. E esse número pode aumentar, pois um novo processo seletivo será realizado no próximo dia 11.

"O curso já era um desejo antigo da universidade e passou a ser oportuno em função dessa obrigatoriedade imposta pela lei federal, porque começa a criar um mercado de trabalho para educadores profissionais da área de música", explica o professor Gil Nuno Vaz, coordenador do curso.

A faculdade não só direciona os alunos para a parte prática, de como formar coral e orquestra, mas também ensina os futuros professores a ouvirem muita música para poderem passar às crianças e adolescentes toda uma diversidade cultural.

"Nosso compromisso está baseado em duas vertentes: levar os futuros educadores a escutar as mais diversas músicas produzidas em todo o planeta e também direcionar para a cultura brasileira, para que os professores tenham a mente aberta para conhecer e passar esse conhecimento para os alunos", diz Vaz.

Para o coordenador do curso, o grande desafio da nova legislação é dar um valor para a música, que ficou sem a força necessária nas últimas décadas. "Temos que entrar com uma nova pedagogia, diferente do que se fazia antigamente, principalmente em função das novas mídias. Hoje o computador é um instrumento, existem softwares específicos para fazer música. E precisamos explorá-los". ●